

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8300 | Salvador, quinta-feira, 16.12.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



RETROCESSO

A face cruel da fome

O governo Bolsonaro despreza as famílias brasileiras mais pobres. Cerca de 20 milhões de pessoas estão passando fome no país e,

ao invés de ajudar, o presidente cortou uma série de políticas de incentivo à segurança alimentar. Desumano. Página 4

JOÃO PAULO GUIMARÃES - AFP



No desespero da fome, as pessoas buscam comida no lixo. Mais de 100 milhões estão em insegurança alimentar

Itaú amplia a política de cortes

Página 3

Navalha nos benefícios previdenciários

Página 2

Regras corroem os benefícios

Beneficiários agora recebem valores ainda mais baixos

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS EFEITOS destrutivos da reforma da Previdência, imposta pelo governo Bolsonaro, já começaram a aparecer

sobre os benefícios do RGPS (Regime Geral de Previdência Social) do INSS. A tragédia só não foi pior porque alguns dos pontos propostos não foram aprovados pelo Congresso Nacional, como a concessão de benefícios menores do que o valor do salário mínimo.

As novas regras implantadas pela reforma da Previdên-

cia reduziram o valor médio concedido pelo RGPS. Os benefícios até 2017 tinham um crescimento contínuo, e chegaram ao valor médio de R\$ 1.662,09 no ano, quando ficaram estacionados e caíram a partir de 2020, passando a ser concedidos de acordo com as regras da reforma, com valor médio até junho de 2021 de R\$ 1.512,17.

Os benefícios do RGPS seguiram a política de aumento real no salário mínimo, implantada a partir de 2006. Até 2016, o salário mínimo aumentou 151,4%. Com o fim da valorização, a partir de 2017, com os governos ultraliberais de Temer e Bolsonaro, as novas regras do RGPS passaram a corroer fortemente o valor dos novos benefícios.



MARCO ROCHA - FDR - ARQUIVO

Governo altera limite de juros do empréstimo consignado. Aposentados pagam mais caro agora

Bancos elevam juros do consignado

SE DEPENDER dos bancos, o endividamento das famílias, que cresce a cada dia, vai continuar batendo recordes. Depois da resolução que aumenta o teto dos juros do crédito consignado para os aposentados e pensionistas do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), de 1,80% para 2,14% ao mês, as empresas já sinalizaram aumento nas taxas.

No Santander atualmente, a média é de 1,59% ao mês. Nas próximas semanas poderá chegar ao teto do estipulado de 2,14%. O Bradesco também já informou que vai realinhar as taxas, mas não divulgou o per-

centual. Já o Itaú disse que faz estudos para decidir quando vai alterar a taxa.

Quanto maior a taxa, menor a chance de o consumidor conseguir honrar os compromissos financeiros. Estudo realizado pelo GBR (Guia dos Bancos Responsáveis), uma coalização internacional que no Brasil é coordenada pelo Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), revela que consumidores idosos, aposentados pelo INSS e endividados comprometem até 40% do benefício previdenciário com as parcelas do crédito consignado.

Governo Bolsonaro fatia a Petrobras

COM uma política entreguista, Bolsonaro está destruindo a Petrobras. Mais da metade das privatizações ocorreram no atual governo, com a negociação de R\$ 138,2 bilhões, equivalente a 56,7% do total. Só no primeiro ano do governo, em 2019, foi o maior valor de vendas anual de todo o período. Totalizou R\$ 74,7 bilhões, o que representa 30,6% do acumulado.

Entre os ativos mais valiosos que foram vendidos estão a TAG (Transportadora Associada de Gás), NTS (Nova Transportadora do Sudeste) e a venda integral da BR, maior distribuidora de combustível do país. O OSP (Observatório Social da Petrobras) levantou que entre 2015 e 7 de dezembro deste ano foram vendidos 64 ativos e participações acionárias da estatal, somando R\$ 243,7 bilhões. Total desmonte da Petrobras.

Os dados deixam claro que Bolsonaro vai na contramão do que beneficiaria a população e o país. Ao invés de buscar maior autonomia energética nacional, entrega o patrimônio dos brasileiros para as multinacionais estrangeiras.



BMG: acordo coletivo é aprovado em assembleia

OS FUNCIONÁRIOS do BMG da base do Sindicato dos Bancários da Bahia aprovaram, por unanimidade, os Acordos Coletivos de Trabalho propostos pelo banco. A decisão foi tomada em assembleia, realizada ontem, de forma virtual, em função da pandemia de Covid-19.

Estavam em pauta as propostas sobre o Acordo Coletivo de Trabalho para o Sistema Alternativo Eletrônico de Controle de Jornada de Trabalho, o Acordo Coletivo de Trabalho sobre Teletrabalho e Sistema Alternativo Eletrônico de Controle de Jornada, além do Acordo Coletivo de Trabalho sobre Programa Próprio de Participação nos Resultados.

Os bancários puderam analisar previamente e deram parecer favorável sobre os assuntos.

Manifestação contra os cortes e o desrespeito

Banco demitiu mais de 1 mil bancários em nove meses

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

MOBILIZADOS contra o processo de demissões, fechamento de agências, pressão por resultados e assédio moral, os funcionários do Itaú realizaram, ontem, Dia Nacional de Luta, junto com o movimento sindi-

cal. O banco lucrou quase R\$ 20 bilhões nos primeiros nove meses deste ano e já demitiu mais de 1 mil empregados.

O Itaú promoveu, em novembro, desligamentos de quem voltava de licença médica em decorrência de doenças adquiridas por conta da pressão no trabalho, como depressão, síndrome do pânico e síndrome de *burnout*. Durante tuitaço, os trabalhadores movimentaram as redes sociais com a *hashtag* #QueVergonhaItaú, denunciando

do ainda a cobrança de metas abusivas em plena pandemia de Covid-19.

O Sindicato dos Bancários da Bahia também participa das manifestações que são contra o fechamento das quase 100 agências por todo o país em 12 meses. Para protestar, vai realizar ato, hoje, contra o encerramento das atividades das unidades da Liberdade, *Shopping* da Bahia e Comércio, em Salvador.

A lucratividade entre janeiro e setembro de 2021 representa alta de 50% em relação ao mesmo período do ano passado, mas não impede o descaso da empresa. Nos comerciais da tv, o Itaú prega uma realidade de contos de fadas e esconde a verdadeira face de desrespeitos com o funcionalismo e a falta de compromisso social com o Brasil. #QueVergonhaItaú.



Projeto quer passaporte de vacina para acesso a bancos

TRAMITA na Câmara Municipal de Salvador projeto de indicação que prevê a exigência de cartão de vacinação para acesso às agências bancárias. A medida visa resguardar a vida dos trabalhadores, assim como a dos clientes e usuários que transitam nos bancos diariamente.

O projeto é de autoria do vereador e presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, que ressalta que a medida é necessária para a retomada plena da economia da cidade. A ação também visa conscientizar os mais de 500

mil soteropolitanos que não foram vacinados, aumentando os riscos da pandemia, no momento em que o mundo enfrenta novas variantes do vírus.

É importante ressaltar que pessoas impossibilitadas de tomar a vacina precisariam apresentar um comprovante médico alegando o fato.

A solicitação é para a Prefeitura acatar a solicitação e realizar um estudo de viabilidade técnica da obrigatoriedade de comprovação de vacinação contra a Covid-19 para acesso aos bancos.

Curso inicia formação para novos dirigentes bancários

SOCIOLOGIA do trabalho, concepções sindicais, sindicalismo e atualidade, além de lutas da categoria bancária foram alguns dos assuntos abordados no curso de formação sindical realizado pela Federação dos

Bancários da Bahia e Sergipe, desde terça-feira até ontem.

O evento, que ocorreu de forma híbrida, contou com 41 participantes de forma presencial, no auditório da Feebbase e outros 50 na sala de videoconferência.



Curso destaca desafios para os novos dirigentes sindicais

Bolsonaro despreza o combate à fome

Governo destruiu políticas de segurança alimentar. Gosta de ver o povo sofrer

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO BRASIL, em meio à pandemia de Covid-19, cerca de 20 milhões de pessoas passam fome e mais de 100 milhões de brasileiros são vítimas de algum tipo de insegurança alimentar. Não é raro ver cenas tristes de famílias buscando resto de comida no lixo e disputando ossos com sobras pequenas de carne para ter o que “comer”.

Apesar da situação dolorosa, o presidente Jair Bolsonaro não se compadece. Desde que assumiu a presidência, em 2019, mantém aliança firme com o agronegócio e coloca em prática políticas que desmontam medidas voltadas à produção e distribuição de alimentos.

Vale lembrar que no primeiro dia de mandato, Bolsonaro assinou a Medida Provisória 870, que entre outras coisas extinguiu o Consea (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional), um espaço de participação da sociedade na formulação e avaliação de políticas públicas de

segurança alimentar e nutricional.

O presidente também perseguiu os agricultores familiares, que produzem grande parte dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros. Além de excluir esses trabalhadores do auxílio emergencial, vetou o projeto de lei 823, que instituiria medidas de amparo a agricultores atingidos economicamente pela pandemia.

Enquanto o povo passa fome, o governo modifica também o Pnae (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e extinguiu o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), com a aprovação da Medida Provisória 1061/21.

Com o desmanche das políticas públicas, o Brasil voltou ao Mapa da Fome seis anos depois, em plena pandemia, porque o governo não promoveu as mudanças estruturais necessárias para sustentar o avanço na segurança alimentar.



ARQUIVO

Cerca de 20 milhões de pessoas não têm o que colocar na panela



TÁ NA REDE



Economia é o maior problema do país

PARA a população brasileira, a inflação e o desemprego são os principais problemas do Brasil. Segundo pesquisa da consultoria Atlas, 59,1% indicam que as questões econômicas impedem o crescimento do país, sendo que 21,4% ainda vêem a corrupção como outra questão preocupante.

A pobreza e a desigualdade também foram pontos citados no levantamento, assim como impostos altos e Estado ineficiente. Além de questões como educação, saúde e criminalidade.

A preocupação sobre a economia reflete o estado caótico nacional. O desgoverno Bolsonaro promoveu a volta do terror da inflação, além de marginalizar milhares de brasileiros sem auxílio emergencial digno.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

TUDO INDICA É fundamental fortalecer a democracia, as instituições. As eleições do próximo ano deverão ser as mais conturbadas e violentas da História do Brasil. A extrema direita tem o governo e boa parte da caserna nas mãos, as pesquisas indicam vitória de Lula, o TSE promete combater as *fake news* e, com certeza, o neofascismo bolsonarista não vai aceitar pacificamente a derrota.

É IMPRESCINDÍVEL O Brasil vive um momento delicado. O país é um dos últimos redutos do mundo com importância geopolítica para o neofascismo negacionista após a queda de Trump. O clima de guerra que predomina hoje com o governo Bolsonaro será multiplicado no processo eleitoral. O TSE terá de ser firme no respeito às leis e a sociedade assumir a defesa da legalidade.

BEM PROVÁVEL A nova pesquisa do Ipec, substituto do Ibope, que deixou de trabalhar com política, reafirma uma realidade que consolida a vontade popular. Lula lidera absoluto com 56% dos votos válidos, Bolsonaro despenca e atinge 70% de desconfiança dos brasileiros, Moro se confirma como uma grande farsa. A continuar assim, a eleição será mesmo decidida no 1º turno.

SEM CRÉDITO Está colhendo o que tem plantado. Não há como esperar nada que preste de um governo cuja desconfiança dos brasileiros no presidente chega a 70%, como revela a nova pesquisa Ipec. Carece de cooperação da sociedade, indispensável ao êxito da governança e da governabilidade. Isso não é de graça. Há quase três anos o neofascismo bolsonarista inferniza o Brasil.

AMPLA APOIO Lula e Alckmin aparecem pela primeira vez juntos em público no domingo, durante jantar em São Paulo. As conversações estão evoluindo. Para quem ainda tem dúvida da importância da aliança, independentemente da vitória nas urnas, as forças progressistas precisarão de amplo arco de apoio político para fazer um governo exitoso e neutralizar a extrema direita.